



CPLP
COMUNIDADE DOS PAÍSES
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Secretariado Executivo

O Papel da Agricultura Familiar na Construção do Desenvolvimento com Sustentabilidade

Comité de Organização do Ano Internacional da Agricultura Familiar

Mesa 1 - Estratégias de ação Mundial para o fortalecimento no âmbito do Ano Internacionalda Agricultura Familiar.

Rio de Janeiro, 21 de Junho de 2012

(Tópicos de Intervenção – Secretário Executivo da CPLP)

(Cumprimentos protocolares)

- Exmo. Senhor Presidente da CONTAG,
- Exmo. Senhor Ministro do Desenvolvimento Agrário do Brasil,
- Exmo. Senhor Director Geral da FAO,
- Exmo. Senhor Director Geral do FIDA,
- Representantes das Organizações de Pequenos Agricultores do mundo inteiro e dos países da Minha Comunidade em particular,
- Meus senhores e minhas senhoras,

Antes de mais gostaria de agradecer aos organizadores o convite para participar desta mesa.

Como se sabe, a CPLP inclui países com desenvolvimento humano muito elevado (Portugal), elevado (Brasil), médio (Cabo Verde, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe) e baixo (Angola, Guiné Bissau e Moçambique).

Em termos absolutos e pese embora os progressos efetuados, a Comunidade conta com quase 28 milhões de desnutridos e a sua grande maioria são pequenos agricultores.



CPLP

COMUNIDADE DOS PAÍSES
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Secretariado Executivo

Naturalmente que a não consolidação de uma classe de pequenos agricultores na maioria dos Estados membros da Comunidade, em particular os países africanos, foi condicionada pela tardio desenvolvimento dos seus mercados internos, pelos conflitos político-militares e por uma série de outros fatores, entre os quais, e mais recentemente, a sua sujeição a uma competição desigual no quadro da liberalização das importações de produtos alimentares.

O avanço dos processos de globalização e a progressiva internacionalização da economia agroalimentar contribuíram para um maior dinamismo global no sector, mas também reduziram a capacidade dos países para elaborar e implementar as suas políticas agroalimentares de forma mais autónoma. Estas dificuldades agudizaram-se a partir da década de 1980.

A atual volatilidade dos preços surge, em grande parte, associada a esse processo.

Esta situação contribuiu para que existam em todos os Estados membros da Comunidade muitas comunidades rurais e milhões de pequenos produtores agrícolas subequipados e sem acesso a recursos naturais, produtivos e serviços públicos em condições que lhes permitam alimentar-se.

Tendo esta realidade em consideração, a CPLP aprovou, em 2011, com a aprovação de uma Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional (ESAN-CPLP) que pretende contribuir para que atinga um compromisso dos Estados membros com a reversão desta situação.

A nossa Estratégia assenta numa ampla participação dos diversos atores sociais nos seus órgãos de governança, em particular, dos pequenos agricultores.



CPLP

COMUNIDADE DOS PAÍSES
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Secretariado Executivo

Esperamos que esta estrutura contribua forte e inovadoramente para a promoção de políticas públicas, para uma agricultura mais sustentável e mais efetiva na luta contra a fome, em linha com a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada.

Saúdo, assim, particularmente as organizações de pequenos agricultores dos Estados membros da CPLP que, vencendo as suas diferenças e ultrapassando as suas dificuldades, vieram até ao Rio de Janeiro para promover uma *Plataforma de ação conjunta* que certamente lhes permitirá participar com maior eficácia nos espaços de diálogo previstos na nossa Estratégia

Saúdo, igualmente, os pequenos agricultores de todos os Estados aqui presentes e apelo para que, também eles, façam também um esforço de união, de diferenciação e de participação ativa e conjunta em espaços de interlocução política que lhes permitam afirmar globalmente a especificidade e a importância da agricultura familiar para a preservação do planeta e para novos modelos de desenvolvimento sustentável baseados na pessoa humana.

E tão mais importante este esforço de diferenciação é, quanto sabemos que subsistem dificuldades várias na aceitação das tipologias de agricultores, aos quais deveriam destinar-se a parte mais substancial dos recursos públicos alocados à agricultura. Este é, também, um dos objetivos prosseguidos pela nossa ESAN-CPLP.

Estamos em crer que a FAO e o FIDA poderão, certamente, contribuir para esta clarificação ao nível da CPLP e, também, a nível mundial, ainda antes de 2014.

É necessário e urgente identificar e reconhecer a função dos pequenos e médios produtores como guardiões da biodiversidade, da integridade das paisagens rurais, dos ecossistemas património da humanidade e da segurança alimentar e nutricional em geral.



CPLP
COMUNIDADE DOS PAÍSES
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Secretariado Executivo

Acreditamos que isto permitiria, mais facilmente:

- Fortalecer a agricultura familiar e as políticas públicas para a permanência dos agricultores e das agricultoras no campo;
- Melhorar a infraestrutura produtiva; e
- Criar oportunidades de acesso ao crédito, à assistência técnica e à extensão rural, vinculados a modelos mais sustentáveis de produção e comercialização dos produtos da agricultura familiar.

Como dizia Dom Helder Camara, aqui no Brasil, "A fome dos outros condena a civilização dos que não têm fome."

Aproveitemos, pois, a oportunidade de estarmos reunidos nesta "cidade maravilhosa" para recordar esta sábia advertência e para trabalharmos em conjunto para o reforço da agricultura sustentável nas decisões desta Conferência.

Aproveitemos, também, para continuar este processo de troca experiências e opiniões e, para, construir um amplo movimento que permita colocar a agricultura familiar no centro das decisões políticas dos governos aqui presentes.

A CPLP terá toda a disponibilidade e interesse em participar nesse processo.

Muito obrigado.

21 de Junho de 2012